

Data Visualization

Outubro 07, 2018

Integrantes:

Caio Cesar Lima Borges, Warley Dias da Silva e Mizael Rodrigo Pereira de Azevedo

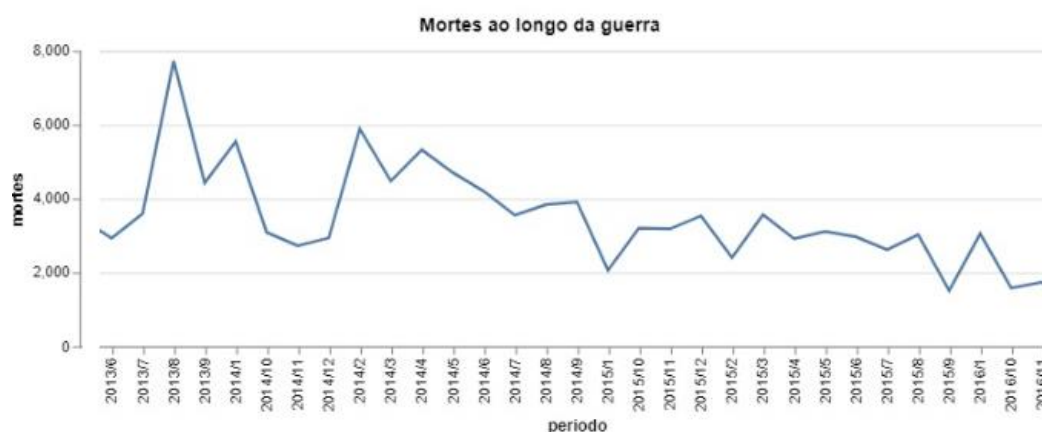
1. Análise sobre as mortes na Guerra da Síria

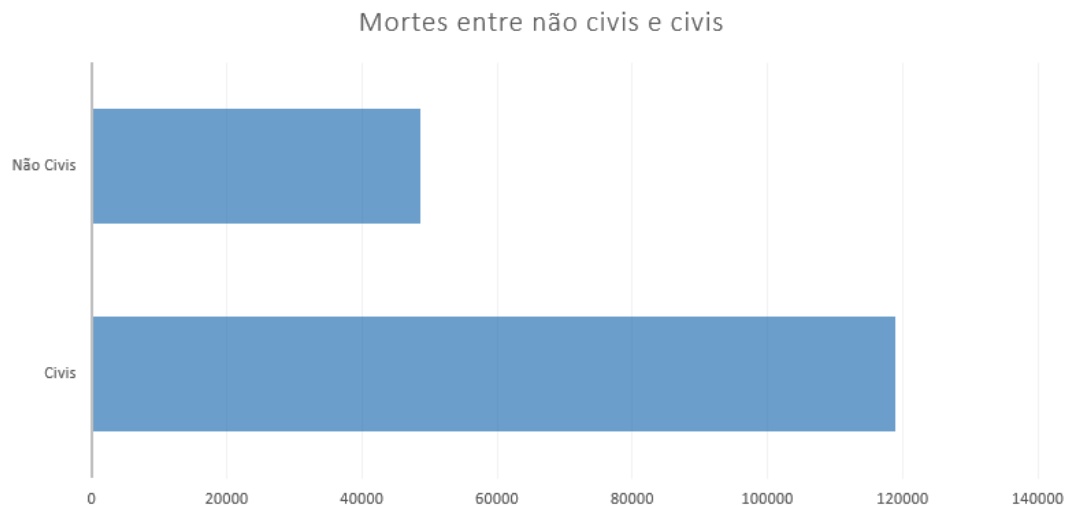
Mesmo antes de o conflito começar, muitos sírios reclamavam dos altos índices de desemprego, corrupção e falta de liberdade política sob o **presidente Bashar al-Assad**, que sucedeu seu pai, Hafez, após sua morte, em 2000.

O Observatório Sírio de Direitos Humanos, uma ONG britânica que monitora o conflito com base em uma rede de fontes locais, registrou que mais de 400 mil pessoas morreram ou estão desaparecidas.

Em todo o período da guerra que se **iniciou em 2011 após a Primavera Árabe** o mais crítico foi em **agosto/2013**, segue alguns eventos ocorridos:

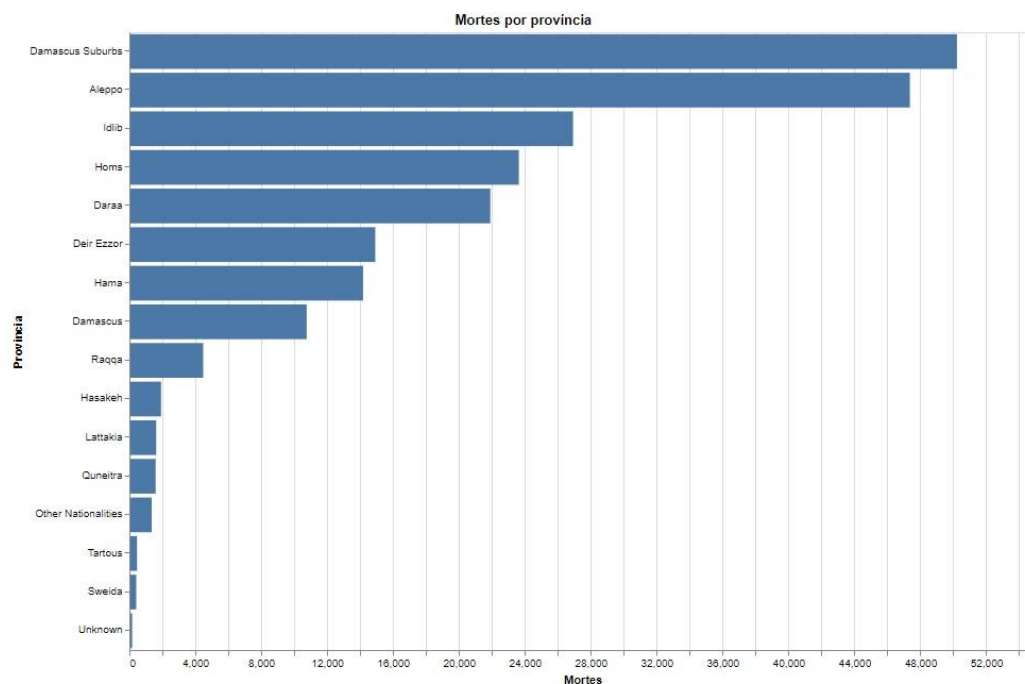
- **21 de agosto:** A oposição acusa o regime Assad de matar 1.429 civis, 426 deles crianças em um **ataque com armas químicas** perto de Damasco.
- **26 de agosto:** Inspectores da ONU seguem para local de suposto ataque químico em Damasco e **conversam com vítimas**. Comboio **sofre ataque no caminho**. Rebeldes assumem controle de cidade estratégica no norte e **50 combatentes pró-governo são mortos**.





2. Agosto de 2013

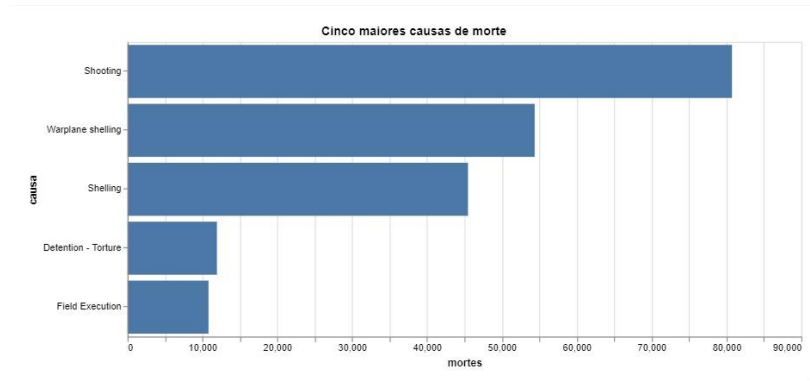
A província com mais números de mortos é a **Capital da Síria Damasco** onde centenas de rebeldes se infiltraram para conquistar e as tropas do governo atacaram ferozmente, partes da cidade ficaram em ruínas e gerou mais de 30 mil refugiados somente nos dois primeiros dias de lutas. **Aleppo** segue em segundo lugar devido o confronto militar entre as diversas facções da oposição síria(encabeçadas pela chamada Coalizão Nacional) e as forças do regime sírio, leais ao presidente Bashar al-Assad.



3. Ataques da Guerra

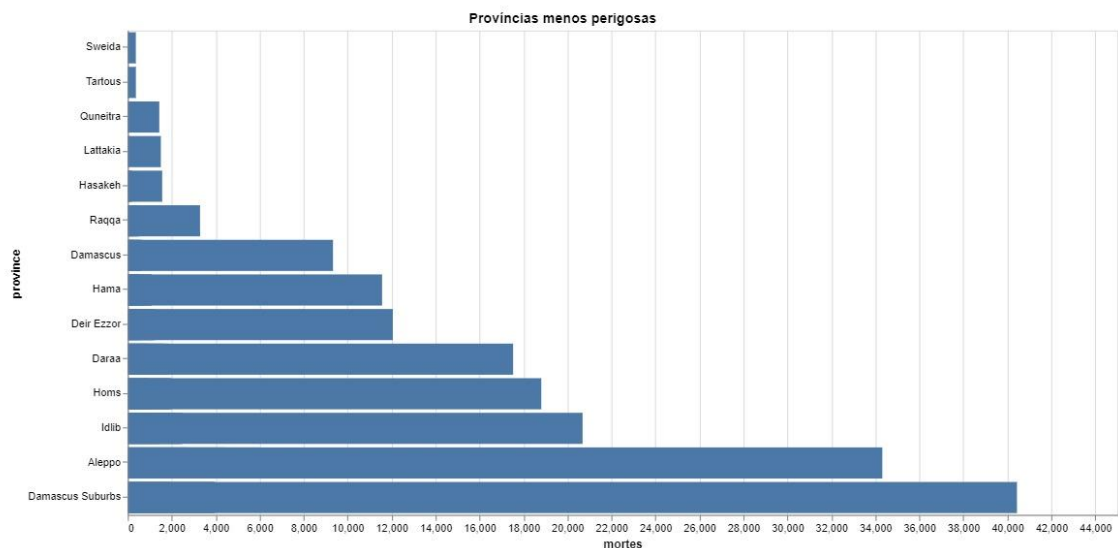
O ataque a Tiro inicialmente é a causa de morte mais comum seguido por ataques de bombardeiro aéreo, seguidos por bombardeios.

Cinco maiores causas de morte



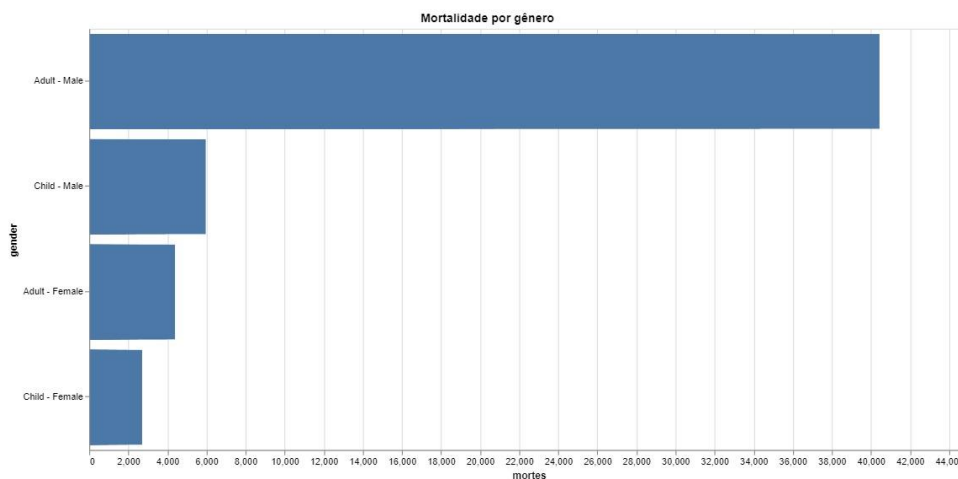
Líbano, Jordânia e Turquia, são onde 92% destes sírios refugiados vivem hoje. As cidades que tiveram menos mortos fazem divisa ou estão muito próximo aos países mencionados:

- **Sweida** faz fronteira com Jordânia
- **Tartous** faz fronteira com Líbano
- **Quneitra** perto da Jordânia
- **Hasakeh** cidade próxima a Turquia



4. Mulheres e crianças mortas

Por ser uma guerra civil o número de crianças e mulheres correspondem a 32% dos mortos.



5. Conclusão.

A guerra na Síria, um dos maiores desastres humanitários, tirou a vida de quase meio milhão de pessoas, dentre elas mulheres, crianças, civis e não civis. O conflito teve seu ápice em agosto de 2013, sendo este o período mais sangrento, no qual milhares de pessoas foram mortas devido aos ataques de armas químicas. A cidade de Damasco foi a mais afetada, os ataques a deixaram completamente destruída, obrigando seus moradores a fugirem de suas casas.

Gênero, idade e distância do epicentro do combate, em cidades litorâneas, foram decisivas para sobrevivência. Mulheres e crianças tiveram mais chances de escapar, uma vez que refugiavam-se em locais mais seguros. Segundo António Guterres, alto comissário da ONU (Organização das Nações Unidas) para refugiados “A crise síria tornou-se a maior emergência humana da nossa era e, apesar disso, o mundo não consegue atender às necessidades dos refugiados e países que os recebem”. (BBC, agosto de 2014)

Muitos dos que conseguiram sobreviver, perderam partes dos seus corpos, familiares, suas casas, seu patrimônio cultural e, tiveram o percurso de sua história alterado graças às atrocidades que sofreram. E hoje levam marcas da violência, sejam elas físicas ou psicológicas.